

A RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO
PATERNO E O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA SOCIAL EM CRIANÇAS DE
IDADE PRÉ-ESCOLAR

ANDREIA PATRÍCIA TEIXEIRA MALTA
AFONSO
Nº 13949

Orientador de Dissertação:
PROF. DOUTORA MANUELA VERÍSSIMO

Coordenador de Seminário de Dissertação:
PROF. DOUTORA MANUELA VERÍSSIMO

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Educacional

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Prof. Doutora Manuela Veríssimo, apresentada ao ISPA - Instituto Universitário para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

À Prof. Doutora Manuela Veríssimo, pela disponibilidade demonstrada ao longo de todo este processo, pelo incentivo, apoio, e por tudo o que me transmitiu relativamente ao “mundo” do Desenvolvimento e da Criança.

À Dra. Patrícia Borges pela preciosa ajuda ao longo da concretização do trabalho.

À Dra. Nélia Correia pelo apoio que me deu durante este ano e com quem tanto aprendi.

Aos colégios Atlântico, Aladino, Casinha Mágica, Rosarinho, Nino D’Ouro, Piparote, bem como à Escola N° 4 da Medideira, pela forma como acolheram o presente estudo, e em particular às educadoras e pais que se disponibilizaram, contribuindo para o atempado desfecho do estudo.

Aos meus pais e avó pelo apoio incondicional prestado ao longo desta caminhada, bem como pelas oportunidades concedidas, tornando possível a minha chegada até esta meta tão desejada.

Ao Edgar que estando sempre presente, me auxiliou nos “momentos de desespero” para com a informática.

Aos meus amigos, sobretudo ao Paulo, Lara, Sofia, Ana e Margarida que acompanharam todo este processo e aos quais agradeço os momentos de partilha, felicidade e inspiração, assim como o apoio e compreensão.

É ainda de salientar que, a presente dissertação faz parte de um projecto financiado pela FCTPIHM/GC/008/20.

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo, o estudo da relação entre o envolvimento paterno nos cuidados diários da criança, e as suas competências sociais. Alguns estudos indicam que o aumento da participação do pai, nas actividades diárias relacionadas com a criança, pode fortalecer a relação de base segura com o progenitor, o que por sua vez, irá ter influência no desenvolvimento social da criança.

Os participantes são 106 crianças em idade pré-escolar, respectivos pais e educadoras. Os dados sobre o envolvimento foram recolhidos através da Escala de Envolvimento Parental: Participação em Actividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo, & Pessoa e Costa, 2008). A escala é constituída por 26 itens, organizados em 5 dimensões: (1) Cuidados Directos, (2) Cuidados Indirectos, (3) Ensino/Disciplina, (4) Brincadeira e (5) Lazer no exterior. Os dados da competência social foram recolhidos junto das educadoras e pais através da SCBE-30 (LaFreniere & Dumas, 1996) instrumento estruturado em 3 sub-escalas: Competência Social, Agressividade e Ansiedade.

Os resultados apontam para o facto de a mãe assumir a responsabilidade maioritária no que concerne aos Cuidados Directos, e de, nas restantes actividades se verificar uma participação partilhada. Quanto mais envolvido o pai estiver nas actividades de Brincadeira, mais competente é a criança em termos sociais. Não foram encontradas correlações significativas entre a forma como a mãe descreve a criança ao nível da competência social e o envolvimento paterno. Finalmente, quanto mais o pai se encontra envolvido nas actividades de Disciplina e de Lazer mais competente é a criança em termos sociais, de acordo com a opinião da educadora.

Palavras-chave: Envolvimento; Participação relativa; Tipo de actividades; Características da criança; Competências sociais.

ABSTRACT

The purpose of the current assignment is the study of the relationship between the paternal involvement in the child-rearing activities and their social skills. Some studies, point that the increased participation of the father, in the child-rearing activities, can strengthen the secure base relationship with the progenitor, which in turn, will influence the social relationship of the child.

The participants are 106 children in preschool, their parents and kindergarten teachers. The data about the involvement were gathered through the Escala de Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo & Pessoa e Costa, 2008). The scale consists of 26 items, organised in 5 dimensions: (1) Direct Care, (2) Indirect Care, (3) Teaching / Discipline, (4) Play and (5) Leisure outside the home. The Social Skill data were gathered with the kindergarten teachers and parents through the SCBE-30 (LaFreniere & Dumas, 1996), instrument structured in 3 sub-scales: Social Skill, Aggressiveness and Anxiety.

The results point to the fact that the mother assumes major responsibility in what concerns the Direct Cares and that a shared participation is verified in the remained activities. The more involved in the play activities is the father, the more competent in social terms is the child. No significant correlations between the way the mother describes the child in what concerns social skills and the paternal involvement were found. Finally, the more involved in the leisure and discipline activities is the father, the more competent in social terms is the child, accordingly with the kindergarten teacher's opinion.

Key Words: Involvement; Relative participation; Type of activities; Children's characteristics; Social skills.

ÍNDICE

I. REVISÃO DE LITERATURA	1
1.1 O Papel do Pai em Mudança.....	1
1.2 O Envolvimento Paterno e a sua Influência nas Competências Sociais da Criança.....	3
II. MÉTODO	6
2.1 Delineamento do Estudo.....	6
2.2 Participantes	6
2.3 Instrumentos	7
2.3.1 Variáveis Sócio-Demográficas.....	7
2.3.2 Escala de Avaliação do Envolvimento Parental.....	7
2.3.3 Escala de Avaliação do Comportamento e Competência Social.....	8
2.4 Procedimento.....	8
III. RESULTADOS	10
3.1 Envolvimento Materno e Paterno	10
3.1.1 Correlação entre o Envolvimento Materno e Paterno	11
3.2 Variáveis Sócio-Demográficas	12
3.3 Características da Criança	12
3.4 Competência Social.....	13
IV. DISCUSSÃO.....	14
V. REFERÊNCIAS	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Médias e Desvios Padrão relativos ao envolvimento de ambas as figuras parentais	10
----------------------------------------------------------------------------------------------------	----

I. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 O Papel do Pai em Mudança

Nos últimos anos, as mudanças sentidas a nível económico, sócio-demográfico e cultural, conduziram a um crescente interesse pelo estudo do impacto do papel do pai ao nível do desenvolvimento infantil. Deste modo, vários estudos referem que ao longo do tempo tem vindo a surgir “um novo pai”, com uma participação mais activa na educação dos filhos, assumindo uma maior satisfação e motivação pelo papel parental (Belsky, Gilstrap & Rovine, 1984; Mcbride & Mills, 1993; Monteiro et al., 2010). Assim sendo, o presente estudo pretende avaliar a relação entre o envolvimento paterno nos cuidados diários da criança em idade pré-escolar, e o desenvolvimento das competências sociais da mesma.

Apesar do papel mais presente que alguns pais começam a assumir na vida dos filhos, verifica-se que estas mudanças, ainda que contínuas, têm vindo a ocorrer de forma demorada. Desta forma, a crença presente na sociedade em relação à mulher enquanto primeira figura presente na prestação de cuidados, e ao pai como figura substituta ou apenas parceiro de brincadeiras, embora ainda bastante presente, começa a ser questionada (Deutsch, 2001; Rohner & Veneziano, 2001).

De acordo com Amato (1994, 1998), as mudanças presenciadas na estrutura familiar, nomeadamente a entrada da mulher no mercado de trabalho, conduziram ao surgimento de uma “nova mulher”, que passou a ter mais responsabilidades, tendo tido necessidade de modificar aquilo que eram as suas funções familiares, iniciando assim a partilha das responsabilidades e quebrando aquilo que era a divisão tradicional das tarefas baseada no género.

Contudo, a maioria dos estudos aponta para diferenças ao nível das actividades e tipos de interacção. A mãe continua a desempenhar um papel mais ligado à prestação de cuidados, contribuindo para o desenvolvimento interior da criança (Steele, Steele & Fonagy, 1996), enquanto que o pai está mais envolvido nas interacções que remetem para a brincadeira (Lamb, 1979, 1987).

Mesmo quando ambos os pais partilham as actividades lúdicas, é possível identificar diferenças no estilo de comunicação, em que a mãe durante as interacções recorre a objectos de mediação, assumindo portanto uma postura mais tranquila, o pai por sua vez, é mais imprevisível e estimulante (Lewis & Lamb, 2003).

No que diz respeito ao tipo de discurso utilizado, tanto a mãe como o pai têm o cuidado de utilizar frases curtas e de acentuar a dicção, dando maior ênfase à imitação e redundância (Lewis & Lamb, 2003).

Além das diferenças observadas relativamente ao tipo de interacção manifestado por ambos os progenitores, também no âmbito do envolvimento paterno em si se podem verificar diferenças, uma vez que o mesmo é multifacetado, sendo portanto influenciado por uma série de factores.

Em termos gerais, as atitudes da mãe perante o envolvimento paterno, a qualidade da relação do casal, a estrutura familiar, as características do pai e as características da criança, são factores que podem exercer influência no envolvimento paterno (Monteiro, Veríssimo, Castro & Oliveira, 2006).

Alguns estudos indicam que a participação do pai costuma ser mais usual em situações que impliquem mudanças na vida da criança (e.g. mudança de escola), ou em situações de carácter crítico (e.g. hospitalização da criança) (Crepaldi et al., 2006).

Estudos recentes realizados em Portugal apontam para a manutenção do papel principal da mãe no que concerne aos cuidados primários, e uma partilha das tarefas com o pai nas actividades lúdicas (Lima, 2005; Monteiro, Veríssimo, Castro & Oliveira, 2006; Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008).

Contrariamente a outros estudos (Arendell, 1996), os dados portugueses não apontam diferenças ao nível do envolvimento em função do género dos filhos (Arendell, 1996; Monteiro et al., 2010). Por sua vez, as habilitações literárias apresentadas pela figura paterna parecem exercer influência na qualidade do seu envolvimento, visto que os pais com habilitações literárias superiores têm uma maior participação nos Cuidados Indirectos (Monteiro et al., 2010), talvez por terem uma concepção menos rígida no que diz respeito à divisão de tarefas em função do género.

1.2 O Envolvimento Paterno e a sua Influência nas Competências Sociais da Criança

Por competência social entende-se a capacidade que o indivíduo demonstra naquilo que é a organização de pensamentos, sentimentos e acções, em função dos seus objectivos pessoais e das exigências presentes na sociedade. Dito de outra forma, a competência social consiste na capacidade de integração da cognição, emoção e comportamento de forma a aceder e a controlar os recursos do ambiente social (Waters & Sroufe, 1983).

Sendo o pai actual percebido como mais sensível, presente e próximo em termos afectivos, é legítimo referir que provavelmente as suas funções e condutas relativamente à criança justificam o estudo da sua influência no desenvolvimento da mesma (Lamb, 1997).

Ao longo dos últimos tempos, a importância da qualidade da relação entre pais e filhos tem sido alvo de estudo enquanto factor relacional no desenvolvimento social das crianças. Estudos realizados por Gomide (2003, cit. por Torres, Santos & Santos, 2008), demonstram que, quando as práticas parentais não são adequadas, ou quando o grau de envolvimento parental não é congruente com as necessidades da criança, esta ficará mais vulnerável a práticas disfuncionais no contexto exterior à família.

Por sua vez, a adopção de práticas que envolvem o acompanhamento eficaz, nas quais são transmitidas à criança informações relativas às contingências no domínio dos comportamentos sociais, por parte dos cuidadores, irá actuar como factor de protecção face a ameaças presentes no contexto extra-familiar, fomentando relações sociais saudáveis (Yunes, 2003).

As relações primárias com as figuras parentais parecem ser essenciais na aquisição de competências sociais, necessárias para a manifestação de interacções recíprocas com outras pessoas (Mcdowell & Parke, 2009). Deste modo, através das primeiras experiências com as figuras parentais, a criança inicia um processo de construção do modelo interno do self, do outro, e da relação entre ambos. Posteriormente, este modelo é transferido para as relações futuras através das crenças, expectativas e atitudes da criança perante essas mesmas relações (Weinfield, Ogawa & Sroufe, 1997).

Estudos recentes demonstram que quanto maior o envolvimento paterno, mais facilmente a criança utiliza o pai como base segura (Monteiro et al., 2010). De acordo com

Pleck (1997), crianças cujo envolvimento paterno é regular, são designadas como sendo crianças que apresentam uma elevada competência cognitiva, empatia, um grande locus de controlo interno, assim como menos crenças acerca dos estereótipos.

A literatura supracitada aponta para a aprendizagem e aquisição das capacidades sociais no início da infância, primeiro no contexto familiar, para posteriormente se alargar a outros contextos, sendo que, o contexto familiar actua como base de estimulação primária relativamente aos padrões de relacionamento e competência social (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

O maior envolvimento por parte do pai tem também uma influência indirecta na relação conjugal, que por sua vez, tende a aumentar a qualidade da interacção mãe-criança, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo e social da última (Crepaldi et al., 2006). No entanto, mesmo que o envolvimento paterno possa ser conceptualizado como ponte entre a interacção mãe-criança e o desenvolvimento social da mesma, o pai não deverá ser reduzido à figura de auxílio da mãe.

Deste modo, o estilo de interacção característico do pai (actividades lúdicas), desde que promotor de uma vinculação segura, pode na prática surtir efeito no desenvolvimento de competências pontuais ligadas à gestão de relacionamentos naquilo que é a rede social da criança, nomeadamente nos processos de adaptação e interacção com os pares (Bost et al., 1998; Torres, Santos & Santos, 2008).

Alguns estudos analisaram a relação pai-criança e mãe-criança em interacções de carácter lúdico, verificando-se que, o envolvimento paternal em situações de jogo encontra-se positivamente correlacionado com a qualidade de relações desenvolvidas pelas crianças com os respectivos pares (Macdonald & Parke, 1984). Assim sendo, as crianças cujas figuras paternas se encontram mais envolvidas em actividades ligadas ao cuidado das mesmas, são encaradas como estando mais disponíveis para estabelecer mais contactos de qualidade, a nível social com os pares (Frascarolo, 2004).

De acordo com Rice, Cunningham e Young (1997), o facto do desenvolvimento das competências sociais na criança estar mais relacionado com a vinculação ao pai faz todo o sentido, pois o pai, enquanto representante do “mundo exterior”, geralmente promove actividades de carácter social fora do contexto diário, enquanto que a mãe normalmente promove mais actividades ligadas aos cuidados diários, pelo que as interacções estabelecidas

com o pai irão permitir à criança aperfeiçoar as competências necessárias ao estabelecimento de interacções futuras com os respectivos pares.

O pai assume então um papel realmente importante no desenvolvimento da criança, tendo competências para poder demonstrar um maior envolvimento, sendo que, actualmente muitos pais fazem questão de manifestar o seu desejo de participação activo nos cuidados diários dos filhos (Crepaldi et al., 2006).

No entanto, os efeitos provenientes do envolvimento paterno poderão estar mais relacionados com o contexto onde este ocorre, do que com o envolvimento paterno por si só (Lamb, 1992).

Desta forma, o facto da figura paterna não responder de forma adequada às necessidades da criança, por estar ausente ou apresentar pouco interesse e acompanhamento no seu dia-a-dia, tendo escassas manifestações de afecto e apoio, pode conduzir a que a criança apresente baixas competências e habilidades sociais, condutas anti-sociais (agressividade e impulsividade), baixa consciência social, dependência pessoal, assim como, dificuldades no desenvolvimento da identidade sexual (Lamb, 1997).

De acordo com a literatura exposta, e face à proposta de investigação inicialmente mencionada, torna-se pertinente colocar a seguinte questão: Será que o envolvimento paterno nas actividades diárias da criança está relacionado com o desenvolvimento das competências sociais da mesma?

Vários estudos realizados ao longo das últimas décadas indicam que, quando os cuidadores assumem práticas que englobam o acompanhamento eficaz relativamente às actividades da criança, transmitindo-lhe as informações relativas às contingências no domínio dos comportamentos sociais, tal facto irá actuar como factor de protecção face a ameaças presentes no contexto extra-familiar, fomentando relações sociais saudáveis (Del Prette & Del Prette, 2006).

Deste modo, e como forma de testar as presentes teorias, é colocada a seguinte hipótese: O maior envolvimento paterno nos cuidados diários da criança, está relacionado com a presença de competências sociais eficazes demonstradas por esta, no seio das interacções com os pares.

II. MÉTODO

2.1 Delineamento do Estudo

O presente estudo é uma abordagem quantitativa, descritiva e relacional. Pretende averiguar a relação existente entre o envolvimento paterno nos cuidados diários da criança, em idade pré-escolar, e as suas competências sociais. A aplicação dos instrumentos decorreu entre os meses de Janeiro e Maio de 2010.

2.2 Participantes

Neste estudo participaram 106 famílias portuguesas. As mães têm idades compreendidas entre os 23 e os 47 anos ($M=34.98$, $DP=4,1$) e os pais entre os 24 e os 51 anos ($M=36.732$, $DP=5,0$). As habilitações literárias das mães variam entre os 4 e os 19 anos de escolaridade ($M=13.9$, $DP=3.54$), e as dos pais entre os 4 e os 17 anos de escolaridade ($M=12,34$, $DP=3.22$).

As crianças apresentam idades compreendidas entre os 32 e os 82 meses ($M=56.62$, $DP= 12.71$), sendo 55 do sexo feminino e 55 do sexo masculino. As crianças passavam em média 8.0 ($DP=1.71$) horas por dia na escola. Frequentavam colégios e escolas do distrito de Setúbal, tendo as famílias sido recrutadas para o estudo através dos mesmos. Além das famílias, participaram igualmente no estudo treze educadoras das respectivas 106 crianças participantes.

2.3 Instrumentos

2.3.1 Variáveis Sócio-Demográficas

Foi solicitado à mãe que preenchesse uma *Ficha de Identificação* com os dados sócio-demográficos da família (Veríssimo, n.d.).

2.3.2 Escala de Avaliação do Envolvimento Parental

A *Escala de Envolvimento Parental: Participação em Actividades de Cuidados e de Socialização*, adaptada a partir da *Escala de Responsabilidade Parental* e da *Parental Responsibility Questionnaire* (Hwang, Lamb, Wessels & Broberg, 1997; Monteiro, Veríssimo, Castro & Oliveira, 2006), foi aplicada com o intuito de se averiguar a percepção que o pai e a mãe possuem da sua participação na organização e realização de actividades ligadas à criança no contexto familiar.

Deste modo, a presente escala apresenta 26 itens que se encontram organizados em cinco dimensões: (1) Cuidados Directos, composta por 5 itens, que remetem para as tarefas de cuidados à criança e que implicam interacção directa com a mesma (e.g. Quem dá as refeições à criança); (2) Cuidados Indirectos, composta por 7 itens, que se encontram ligados às tarefas de organização/planeamento das necessidades e rotinas da criança, mas que não implicam, necessariamente, interacção com a criança (e.g. Quem costuma ir às reuniões de escola do seu filho(a)); (3) Ensino/Disciplina, composta por 5 itens que abrangem o ensino de competências, e o estabelecimento e cumprimento de regras (e.g. Quem ensina à criança novas competências, por e.g. as cores, a jogar um jogo, ou a comer à mesa; Quem estabelece as regras em casa); (4) Brincadeira, composta por 5 itens que remetem para diferentes actividades de brincadeira denominada mais tranquila/mediada por objectos e outras mais físicas (e.g. Quem é que faz jogos mais físicos com o seu filho (ex. Jogar à bola, andar às cavalitas, rolar no chão, etc.), assim como actividades lúdicas (e.g. Quem lê histórias ao seu filho); (5) Lazer no exterior, composta por 4 itens ligados a actividades realizadas com as crianças fora de casa (e.g. Quem leva o seu filho ao parque infantil). Relativamente ao

procedimento de resposta, cada um dos itens apresenta uma escala tipo likert de 5 pontos: 1) *Sempre a mãe*; 2) *Quase sempre a mãe*; 3) *Tanto a mãe como o pai*; 4) *Quase sempre o pai*; 5) *Sempre o pai*.

Uma análise realizada aos Alphas de Cronbach obtidos nas cinco dimensões, permite indicar os seguintes valores: Cuidados Directos – 0,72; Cuidados Indirectos – 0,65; Ensino/Disciplina – 0,80; Brincadeira – 0,72; Lazer – 0,77, valores estes que reflectem níveis aceitáveis de fiabilidade nas cinco dimensões.

Os presentes questionários foram preenchidos individualmente pela mãe e pelo pai, o que permite obter uma avaliação relativa do envolvimento no que diz respeito à divisão ou partilha das actividades em relação à outra figura parental. No entanto, é de salientar que não existe uma medida separada de envolvimento para o pai e para a mãe. O que acontece é que o envolvimento da mãe (pai) corresponde à porção de envolvimento que não é atribuída ao pai (mãe).

2.3.3 *Escala de Avaliação do Comportamento e Competência Social*

O segundo instrumento, a *Escala de Avaliação do Comportamento e Competência Social* (Santos & Veríssimo, 2008), é a versão portuguesa do instrumento originalmente proposto por LaFreniere e Dumas (1996). Esta escala encontra-se dividida em três sub-escalas de factores, mais concretamente, a Competência Social, Agressividade e Ansiedade, em que cada uma é composta por 10 itens. Sendo mais restrita, a presente versão permite o conhecimento de padrões de regulação de emoções, assim como, relações entre pares e entre professor - criança. Para tal, o presente instrumento foi preenchido pela educadora de cada criança, assim como pelos pais.

2.4 Procedimento

Após a explicação do objectivo da presente proposta de investigação aos colégios e escola participantes, foi necessário proceder ao pedido de autorização para a realização do estudo. Posteriormente, foi estabelecido o contacto com as educadoras de infância, para que pudessem actuar como mediadoras na relação entre os investigadores e os pais.

Após uma explicação objectiva dos pressupostos de investigação, e perante a disponibilidade demonstrada pelas mães e pais, foram entregues a ambos, os questionários do envolvimento e do comportamento e competência social, para que fossem preenchidos independentemente por estes, sendo depois devolvidos às educadoras de infância, para serem entregues aos investigadores.

Em simultâneo, procedeu-se à entrega dos questionários do comportamento e competência social às respectivas educadoras, sendo depois recolhidos juntamente com os questionários dos pais.

III. RESULTADOS

Concluída a recolha de dados, procedeu-se ao seu tratamento através da análise estatística dos questionários de envolvimento parental e do comportamento e competência social.

3.1 Envolvimento Materno e Paterno

É de salientar que, a medida de envolvimento a utilizar nos resultados abaixo descritos é relativa, pelo que, o envolvimento por parte da figura paterna corresponde à porção de envolvimento que não foi atribuída à figura materna. Deste modo, os valores mais elevados são indicadores de um maior envolvimento por parte do pai, sendo que, o valor 3 indica uma partilha por parte da mãe e do pai, relativamente ao envolvimento.

Através da análise das Médias e Desvios Padrão apresentados na Tabela 1, é possível referir que, de acordo com a opinião das mães, a sua participação nas actividades de Lazer e Brincadeira é partilhada, de um modo geralmente equitativo com os pais, ao passo que, as actividades de Cuidados Directos são tendencialmente da responsabilidade das mães. As actividades de Cuidados Indirectos e de Disciplina/Ensino são tendencialmente partilhadas por ambas as figuras parentais.

Comparando os resultados anteriores com os resultados obtidos para os pais, é possível verificar que, na opinião destes últimos, a sua participação é partilhada de forma quase igualitária com as mães, no que respeita às actividades de Lazer.

Por outro lado, as actividades de Cuidados Directos são levadas a cabo maioritariamente pelas mães. As actividades de Brincadeira, Cuidados Indirectos e Disciplina/Ensino são tendencialmente partilhadas por ambas as figuras parentais.

Tabela 1: Médias e Desvios Padrão relativos ao envolvimento de ambas as figuras parentais

	Média	Desvio Padrão
Cuidados Directos Mãe	2,35	0,49
Cuidados Directos Pai	2,45	0,44
Cuidados Indirectos Mãe	2,69	0,51
Cuidados Indirectos Pai	2,84	0,38
Disciplina Mãe	2,71	0,49
Disciplina Pai	2,87	0,39
Brincadeira Mãe	2,59	0,53
Brincadeira Pai	2,71	0,43
Lazer Mãe	2,47	0,55
Lazer Pai	2,60	0,49

3.1.1 *Correlação entre o Envolvimento Materno e Paterno*

Os resultados apontam para a existência de correlações positivas e significativas entre a opinião de ambas as figuras parentais, relativamente à responsabilidade de cada um nas cinco dimensões do envolvimento, sendo possível verificar uma concordância elevada.

Verificamos que, a correlação mais significativa é visível nas actividades de Lazer, onde tanto a mãe como o pai, concordam de forma tendencialmente igualitária que, nestas actividades ocorre uma partilha da responsabilidade entre ambos ($r=0.76$, $p < 0,01$).

Embora com valores um pouco inferiores, correlações semelhantes são identificadas nas restantes dimensões, o que significa que ambos os pais mantêm uma concordância elevada quanto à partilha de responsabilidade nas actividades de Brincadeira ($r=0.71$, $p < 0,01$), Disciplina ($r=0.61$, $p < 0,01$) e Cuidados Indirectos ($r=0.55$, $p < 0,01$), assim como o facto das actividades de Cuidados Directos serem maioritariamente realizadas pela mãe ($r=.71$, $p < 0,01$).

3.2 Variáveis Sócio-Demográficas

Além das análises apresentadas, procedeu-se a uma correlação entre a participação de ambas as figuras parentais nas cinco dimensões a analisar e as variáveis sócio-demográficas.

Foram encontradas correlações significativas relativamente à idade da criança, onde quanto mais elevada é a sua idade, maior é a participação do pai nas actividades de Cuidados Directos ($r=.19$, $p<0,05$).

Por outro lado, observa-se uma correlação negativa entre a idade do pai e a sua participação na dimensão Brincadeira ($r=-.18$, $p<0,05$). Na opinião da mãe, quanto mais velho o pai menos este partilha as actividades de Brincadeira.

Finalmente, encontramos uma correlação significativa e negativa entre o número de horas que a criança passa na creche e o envolvimento paterno nas actividades de Disciplina ($r=-.17$, $p<0,05$, $r=-.26$, $p<0,05$). Estes resultados apontam para uma menor partilha das actividades relacionadas com a Disciplina, quer na opinião da mãe quer na do pai, quando a criança passa mais tempo na escola.

Não foram encontradas correlações significativas entre as habilitações literárias maternas e paternas e a participação de ambos nas actividades relacionadas com a criança.

3.3 Características da Criança

Tendo em conta a realização do teste ANOVA, é possível destacar diferenças mediante o género, no entanto, tal facto apenas se constata nas actividades de Cuidados Indirectos, pois na opinião do pai, a sua participação nestas actividades é superior quando se tratam de crianças do género masculino ($F(1,103)=6,96$, $p<0,01$). Não foram encontradas diferenças significativas nas restantes actividades.

Identificados os principais resultados no que diz respeito à percepção da mãe e do pai no que se refere ao envolvimento de ambos, foi criada uma medida única, devido às elevadas correlações encontradas entre a opinião de ambas as figuras parentais.

3.4 Competência social

Através da realização do teste ANOVA, e mediante o género, apenas foram encontradas diferenças significativas no que diz respeito à agressividade, onde o pai descreve os filhos do sexo masculino como mais agressivos ($F(2,719)=6,018, p < 0,01$).

Foram encontradas correlações significativas entre a forma como o pai descreve a criança e a medida de envolvimento parental, nomeadamente ao nível das actividades de Brincadeira, pois quanto mais envolvido o pai se encontra, mais competente é a criança em termos sociais ($r=.23, p < 0,05$). Não foram encontradas correlações significativas entre a forma como a mãe descreve a criança ao nível da competência social e o envolvimento paterno.

Procedendo à correlação entre a forma como a educadora descreve a criança e a medida de envolvimento parental, verifica-se que, quanto mais o pai está envolvido nas actividades de Disciplina ($r=.22, p < 0,05$) e de Lazer ($r=.24, p < 0,05$), mais competente é a criança em termos sociais, de acordo com a opinião da educadora.

IV. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo confirmam que, o pai enquanto co-responsável pelos cuidados da criança, se encontra envolvido na sua vida nas mais variadas formas, nomeadamente através da acessibilidade, responsabilidade e envolvimento (Tamis Le-Monda et al., 2004), o que lhe permite, à semelhança da mãe, contribuir de forma única para o desenvolvimento da criança (Crepaldi et al., 2006).

Assiste-se pois, a uma evolução em relação aos ideais face à imagem paterna, passando-se de um pai colonial, a uma época onde este apenas era responsável pelo sustento económico, passando ao típico pai moderno, até finalmente estarmos perante um pai que, juntamente com a mãe, assume responsabilidades na vida da criança (Cabrera et al., 2000).

De acordo com os resultados obtidos, é pertinente referir que o papel do pai na vida da criança se tem vindo a alterar, presenciando-se a imagem de um pai mais activo nos cuidados diários da criança (Mcbride & Mills, 1993).

Os nossos resultados indicam que, nas actividades de Cuidados Indirectos que remetem para o planeamento das necessidades e rotinas da criança (e.g. ir às reuniões do filho), não implicando por isso uma interacção directa com a mesma, o pai desempenha uma responsabilidade partilhada com a mãe, contrariamente aos dados obtidos no estudo de Monteiro et al., (2010), onde neste tipo de cuidados a mãe desempenha um papel maioritário.

O facto deste tipo de actividades serem pautadas por horários menos flexíveis, bem como exigirem da parte dos pais uma maior organização do seu tempo em função das necessidades da criança, não parece ser um entrave à participação do pai na sua realização (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008).

Por sua vez, nas actividades de Cuidados Directos, que implicam uma interacção directa com a criança no seu dia-a-dia (e.g. dar o banho, a refeição), mantém-se uma divisão tradicional das tarefas, baseada no género, pelo que, a mãe é maioritariamente responsável por estas actividades, tendo o pai, neste domínio, um papel de suporte, ajudando apenas quando necessário.

O presente dado permite referir que, embora os pais sejam capazes de desempenhar funções muito similares às desempenhadas pelas mães, isso não significa que o façam numa base de rotina, sendo que é neste tipo de cuidados que são visíveis diferenças significativas em relação ao envolvimento de ambas as figuras parentais (Belsky, Gilstrap & Rovine, 1984).

Uma possível explicação para o sucedido, passa pela crença que alguns pais ainda mantêm acerca de um laço afectivo especial presente na díade mãe-criança, pelo facto da mãe ter sido, desde sempre, encarada como uma figura constante nos cuidados da criança, o que leva a que, ainda hoje, as tarefas diárias permaneçam maioritariamente sob a sua responsabilidade.

Em sentido inverso ao identificado para os Cuidados Directos, estão as actividades de Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer, onde parece existir uma partilha tendencialmente igualitária entre a mãe e o pai. Neste sentido, tanto a mãe como o pai partilham as actividades de carácter lúdico, predominantes na faixa etária do pré-escolar.

A análise realizada para estudo das variáveis sócio-demográficas, indica que, quanto maior é a idade da criança, menor é a participação do pai nas actividades deste domínio. No entanto, Bailey (1994), tendo como recurso uma amostra de crianças com idades compreendidas entre 1 e 5 anos, verificou que o envolvimento paterno nas actividades de cuidados decresce com a idade da criança, ao passo que, as interações sociais se mantêm de forma estável ao longo do tempo, sendo partilhadas de forma igualitária com a mãe.

No estudo realizado por Monteiro, Veríssimo, Santos e Vaughn (2008), não foram encontradas correlações significativas entre a idade da criança e a participação do pai nas actividades de cuidados/organização e nas situações de carácter lúdico.

Como verificado, o envolvimento paterno varia de acordo com as características individuais da criança. Foi possível observar que a participação do pai nas actividades de Cuidados Indirectos é diferente consoante o género da criança, sendo maior no que diz respeito ao género masculino.

Resultados semelhantes foram conseguidos no estudo de Arendell (1996), onde desde o nascimento, o pai tende a passar mais tempo envolvido em actividades de Cuidados e/ou Brincadeira com as crianças do género masculino. Os resultados conseguidos não diferem da literatura existente, pois geralmente, a partir dos dois anos de idade é notório que a criança tende a direccionar a sua atenção para os comportamentos apresentados pela figura parental do mesmo género.

Aparentemente, o pai é considerado um dos primeiros responsáveis por esta diferenciação face ao género, uma vez que há tendência para que preste especial atenção aos filhos do sexo masculino (Lamb, 1979).

Na presente amostra, constata-se também que a idade do pai está negativamente correlacionada com a sua participação nas actividades de Brincadeira, onde na opinião da mãe, quanto mais idade tem o pai, menos este participa nas actividades deste domínio. Resultados diferentes foram obtidos no estudo de Lima (2005), onde pais mais velhos são vistos como figuras que assumem mais responsabilidades comparativamente aos pais mais novos, estando também mais disponíveis para interagir com as crianças.

Também as horas que a criança passa na creche, se encontram negativamente correlacionadas com a participação do pai nas actividades de Disciplina, havendo portanto, uma menor partilha destas actividades quanto maior é o tempo que a criança passa na creche.

Os nossos resultados demonstram elevadas correlações entre a opinião de ambas as figuras parentais. Os valores encontrados são indicadores de que o pai não parece subestimar a sua participação na vida da criança, assim como a mãe não tende a sobrestimar as suas responsabilidades, apesar de frequentemente ser considerada a principal prestadora de cuidados.

Analisando a competência social, são verificadas diferenças significativas em termos da agressividade, onde o pai descreve os filhos do género masculino como mais agressivos, no entanto, assume também que estes são mais competentes em termos sociais. Quanto à mãe, considera que as filhas são mais competentes, em detrimento dos filhos.

Foram também encontradas correlações significativas, entre a forma como o pai descreve a criança e a medida de envolvimento parental, nomeadamente ao nível das actividades de Brincadeira, pois quanto mais envolvido o pai se encontra, mais competente é a criança em termos sociais. Não foram encontradas correlações significativas entre a forma como a mãe descreve a criança ao nível da competência social e o envolvimento paterno.

Desde sempre, a literatura aponta para o facto de os pais assumirem papéis distintos na relação com a criança, o que por sua vez conduz a diferentes tipos de interacção (Lamb, 1979). A mãe é geralmente responsável pelos cuidados da criança, ao passo que o pai interage mais com a criança ao nível do jogo, sendo que, desde cedo é exposta a diferentes experiências e modelos.

Através de ambos os tipos de interacção, os pais podem regular a participação das crianças no meio exterior, providenciando mais oportunidades para com os pares, o que permite às crianças desenvolver as suas ferramentas sociais (Mcdowell & Parke, 2009).

No entanto, estudos realizados no âmbito da influência de cada figura parental face à socialização da criança, permitem verificar que as crianças que estabelecem um contacto físico com o pai (jogo), são mais aceites pelos pares, assim como são descritos como menos agressivos e mais competentes (Macdonald & Parke, 1984).

Realizando uma análise à influência do pai na socialização da criança, alguns autores parecem referir que, esta figura parental através da sua interacção estimulante e virada para o exterior, torna possível uma conexão da criança para com a sociedade em geral, podendo servir de modelo para o desenvolvimento das competências necessárias na transição do contexto familiar para o estabelecimento da relação com outros (Rice, Cunningham & Young, 1997).

Por sua vez, a mãe pode estar mais envolvida na conexão da criança com a restante família, bem como no desenvolvimento do ego, níveis de concentração e resiliência demonstrados no contexto escolar (Steele, Steele & Fonagy, 1996).

Uma possível explicação para a contribuição do pai no desenvolvimento social da criança, pode ser pensada no sentido de que o pai enquanto “ponto” de ligação ao exterior social, e através do seu estilo de interacção, constitui uma fonte importante na aquisição de competências úteis na interacção com os pares. Assim sendo, faz sentido que a vinculação para com o pai seja um factor mais influente em termos da competência social, do que propriamente a vinculação com a mãe (Rice, Cunningham & Young, 1997).

A relevância do papel do pai na aquisição destas competências parece permanecer quando se correlaciona o seu envolvimento com a descrição da criança feita pela educadora, pois verifica-se que, quanto mais o pai se encontra envolvido nas actividades de Disciplina e de Lazer, mais competente é a criança em termos sociais no jardim-de-infância.

Ao longo do seu período de desenvolvimento, a criança necessita de generalizar as competências sociais e conhecimento adquiridos no contexto da família, para que possa ser autónoma nas suas relações com os pares, pelo que estas irão ser influenciadas pela qualidade de interacção parental que, para ser eficaz deverá ser pautada pela explicação de comportamentos adequados (negociação) face a situações de interacção (Mcdowell & Parke, 2009).

Enquanto representante do mundo exterior, o pai poderá significar para a criança o padrão daquilo que é aceitável em termos sociais, assim como as regras e leis presentes no mesmo (Rice, Cunningham & Young, 1997). Além disso, o facto do pai nem sempre estar presente de forma directa na vida da criança, leva a que, quando tal acontece a sua presença seja exagerada na mente da criança, sendo que esta presença passa a ter uma enorme importância face ao envolvimento da mãe (Gecas & Schwalbe, 1986), pelo que a maior participação do pai nas actividades de Disciplina permite-lhe desenvolver as competências necessárias ao estabelecimento de relações no jardim-de-infância.

Após toda a literatura mencionada, é pertinente referir a necessidade da realização de mais estudos no âmbito do envolvimento paterno nas tarefas diárias da criança. Além disso, grande parte dos estudos referidos apresentam resultados apoiados em representações, que o pai e a mãe têm relativamente à sua participação na vida do filho, pelo que seria importante incluir medidas de observação face aos comportamentos parentais (Peitz et al., 2001, cit. por Lima, 2005), de modo a realizar uma comparação entre as percepções dos pais e aquilo que na realidade acontece.

Além da realização de um maior número de estudos no âmbito do envolvimento do pai, seria importante focar a gratificação que esta figura parental recebe pelo seu maior envolvimento, uma vez que, grande parte dos estudos tem como base a percepção da mãe relativamente à sua participação (Lima, 2005).

Tal como foi explicitado no presente trabalho, existem diferentes factores que permitem explicar o grau de envolvimento por parte da figura paterna, sendo que um dos factores incide sobre o género da criança. No entanto, as opiniões sobre o facto não são consensuais, logo, o ideal seria existirem mais estudos que comparassem o envolvimento paterno de acordo com o género da criança.

Por último, é importante não esquecer que no que respeita à educação da criança, o pai pode apresentar tantas competências como a mãe, porém, é reconhecido que toda a família exerce um papel importante no desenvolvimento da criança, uma vez que, a aprendizagem e aquisição das suas capacidades no início da infância ocorrem primeiramente no contexto familiar, sendo que este é a base de estimulação primária relativamente aos padrões de relacionamento e competência social da criança.

V. REFERÊNCIAS

- Amato, P. R. (1994). Father-child relations, mother-child relations and offspring psychological wellbeing in adulthood. *Journal of Marriage and the Family*, 56, 1031-1042.
- Amato, P. (1998). More than money? Men's contribution to their children's lives. In A. Booth & A. C. Crouter (Eds.), *Man In Families: When Do They Get Involved? What Difference Does It Make?* (pp. 241-278). Mahwah: Lawrence Erlbaun Associates.
- Arendell, T. (1996). Co-parenting: A review of the literature. *National Center on Fathers and Families*, 1-57. Consultado em Março de 2010 através de <http://www.ncoff.gse.upenn.edu/litrev.htm>
- Bailey, W. T. (1994). A longitudinal study of father's involvement with young children: Infancy to age 5 years old. *Journal of Genetic Psychology*, 155, 331-339.
- Belsky, J., Gilstrap, B., & Rovine, M. (1984). The Pennsylvania infant and family development project I: Stability and change in mother-infant and father-infant interactions in a family setting at one, three and nine months. *Child Development*, 55, 692-705.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7 (2), 227-235.
- Bost, K., Vaughn, B., Washington, W., Cielinski, K., & Bradbard, M. (1998). Social competence, Social support, and Attachment: Demarcation of Construct Domains, Measurement, and Paths of Influence for Preschool Children Attending Head Star. *Child Development*, 69 (1), 192-218.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R.H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71 (1), 127-136.
- Crepaldi, M., Andreani, G., Hammes, P., Ristof, C., & Abreu, S. (2006). A participação do pai nos cuidados da criança, segundo a concepção de mães. *Psicologia em estudo*, 11 (3), 579-587.

- Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2006). Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. In M. Bandeira, Z.A.P. Del Prette & A. Del Prette (Ed.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Deutsch, F. M. (2001). Equally shared parenting. *American Psychological Society*, 10 (1), 25-28.
- Frascarolo, F. (2004). Paternal involvement in child caregiving and infant sociability. *Infant Mental Health Journal*, 25, 509-521.
- Gecas, V., & Schwalbe, M.L. (1986). Parental behavior and adolescent self-esteem. *Journal of Marriage and Family Therapy*, 48, 37-46.
- Hwang, C.P., Lamb, M.E., Wessels, H., & Broberg, A.G. (1997). Personality Development between 1 and 8 Years of Age in Swedish Children with Varying Child Care Experiences. *International Journal Of Behavioral Development*, 21 (4), 771-794.
- LaFreniere, P.J., & Dumas, J.E. (1996). Social Competence and Behavior Evaluation in Children ages 3 to 6 years old: The Short Form (SCBE – 30). *Psychological Assessment*, 8, 369-377.
- Lamb, M.E. (1979). Paternal Influences and the Father's Role. A Personal Perspective. *American Psychologist*, 34 (10), 938-943.
- Lamb, M. (1987). Introduction: The emergent American father. In M. E. Lamb (Eds.), *The father's role: Cross-cultural perspectives* (pp. 3-26). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lamb, M. (1992). O papel do pai em mudança. *Análise psicológica*, 1 (10), 19-34.
- Lamb, M. (1997). The development of father-infant relationships. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development* (pp. 104-120). Hoboken, NJ: Wiley.
- Lewis, C., & Lamb, M. E. (2003). Fathers' influences on children's development: The evidence from two-parents families. *European Journal of Psychology of Education*, 18 (2), 211-228.
- Lima, J. (2005). *O tempo e as formas de envolvimento do pai em tarefas de socialização dos filhos em idade pré-escolar*. Porto: Faculdade de psicologia e de ciências da educação da universidade do Porto. Consultado em Dezembro de 2009 através de http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/49358425.html
- Macdonald, K., & Parke, R.D. (1984). Parent-child physical play: The effects of sex and age of children and parents. *Sex Roles*, 7 (15), 1573-2762. Consultado em Abril de 2010 através de <http://www.springerlink.com/content/r7q281117157550k/>

- McBride, B. A., & Mills, G. (1993). A comparison of mother and father involvement with their preschool age children. *Early Childhood Research Quarterly*, 8, 457-477.
- Mcdowell, D.J., & Parke, R.D. (2009). Parental Correlates of Children's Peer Relations: An Empirical Test of a Tripartite Model. *Developmental Psychology*, 45, (1), 224-235.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Costa, I.P., Torres, N., & Vaugh, B.E. (2010). Perspectiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança. *Revista Interamericana de Psicología*, 44 (1), 1-11.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Castro, R., & Oliveira, C. (2006). Partilha da responsabilidade parental. Realidade ou expectativa? *Psychologica*, 42, 213-229.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A., & Vaughn, B. (2008). *Análise Psicológica*, 3 (26), 395-409.
- Pleck, J. (1997). Paternal involvement: levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development* (pp. 66-103). New York: Wiley.
- Rice, K. G., Cunningham, T. J., & Young, M. (1997). Attachment, social competence, and emotional wellbeing: A comparison of black and white late adolescents. *Journal of Counseling Psychology*, 44, 89-101.
- Rohner, R. P., & Veneziano, R. A. (2001). The importance of father love: History and contemporary evidence. *Review of General Psychology*, 5 (4), 382-405.
- Santos, A.J., & Veríssimo, M. (2008). Escala de avaliação do comportamento e competência social (LaFreniere e Dumas, 1995). *XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. Braga, Portugal.
- Steele, H., Steele, M., & Fonagy, P. (1996). Associations among attachments classifications of mothers, fathers and their infants. *Child Development*, 67, 541-555.
- Tamis-Le-Monda, C.S., Shannon, J.D., Cabrera, N.J., & Lamb, M.E. (2004). Fathers and Mothers at Play With Their 2- and 3-Year-Olds: Contributions to Language and Cognitive Development. *Child Development*, 75 (6), 1806-1820.
- Torres, N., Santos, A., & Santos, O. (2008). Qualidade da vinculação ao pai e à mãe e o desenvolvimento da amizade recíproca em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, 3 (26), 435-445.
- Veríssimo, M. (n.d.). *Ficha de Identificação*. Unpublished manuscript.

- Veríssimo, M., & Santos, A. (2008). Desenvolvimento Social: Algumas considerações teóricas. *Análise Psicológica*, 3, (26), 389-394.
- Waters, E., & Sroufe, L. A. (1983). Social competence as a developmental construct. *Developmental Review*, 3, 79-97.
- Weinfield, N., Ogawa, J., & Sroufe, L. A. (1997). Early attachment as a pathway to adolescent peer competence. *Journal of Research on Adolescence*, 7, 241-265.
- Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8, 75-84.